

Rubrica “*Sabia que...*”

Nº5 “Penedo de São João - Resende”

Sabia que reza a lenda que no Penedo de São João habita uma “moira” encantada?

Desta vez entramos pelo mundo fantástico das lendas para conhecer a lenda da moura encantada que habita o Penedo de São João na freguesia de Freigil, **concelho de Resende**.

Resende é um destino que nos leva para junto da natureza, das paisagens esculpidas por mantos verdes e brancos, dos vestígios de um rico passado arqueológico, dos blocos graníticos e dos cursos de água que ao longo dos tempos traçaram a história do concelho.

Situada no extremo poente do concelho, a **freguesia de Freigil** é ladeada pelo rio Cabrum e encontra-se revestida por campos e pinhais verdejantes que sobem rapidamente até ao Penedo de São João.

Ao avistarmos o rio Cabrum e o Rio Douro decidimos penetrar com o nosso olhar por entre as primeiras evidências da paisagem do Douro Vinhateiro e imaginarmos os tempos de outrora descritos por Eça de Queirós: “*Pelo rio, onde a agora turva e tarda nem se quebrava contra as rochas, descia, com a vela cheia, um barco lento carregado de pipas. Para além, outros socalcos, d’um verde pallido de rezeda, com oliveiras apoucadas pela amplidão dos montes, subiam até outras penedias (...), na fina abundância azul.*” (Queirós, 1901, p.76).

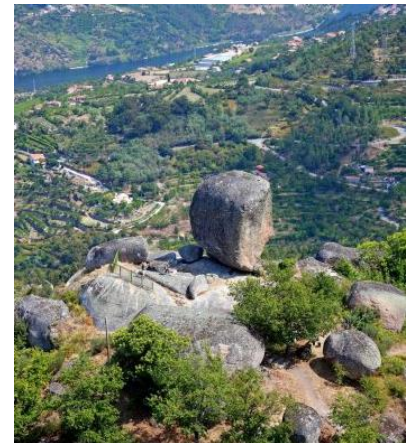


Figura 1 – Penedo de São João
Fonte: cm-resende.pt

A partir do Penedo de S. João um miradouro panorâmico, que podemos ver na figura 1, contemplamos um horizonte sem fim, enriquecido pela diversidade paisagística, traduzida na presença do rio Douro, nas elevações serranas e na paisagem esculpida pelo Homem. Neste mesmo local encontramos vestígios arqueológicos de uma antiga presença humana que poderá remontar aos povos primitivos – pré-históricos, mas também são visíveis evidências de outras populações que habitaram ou usaram este espaço para efeitos diversos, em diferentes períodos da História (Duarte, 1996, p.49). Alguns desses vestígios são muros, fragmentos cerâmicos, amontoados de pedras soltas, associados possivelmente a um antigo castro ou, posteriormente, à existência de um castelo medieval.

Associados a locais como estes, sítios isolados, elevados e de difícil acesso, encontramos **as lendas**, uma forma de narrativa oral que combina factos históricos com o maravilhoso/fantástico, na tentativa de desvendar mistérios.

As lendas compõem o maravilhoso popular povoado por “seres sobrenaturais, que o imaginário foi inventando e consolidando de geração em geração” (Parafita, 1999, p.68). Desta forma, não poderão ser consideradas como uma reconstituição documental de factos históricos do passado, uma vez que esses factos são alterados pela imaginação popular.

A lenda que considera o Penedo de São João diz que nele habita uma “moira” encantada e que aguarda a vinda do seu “príncipe”. De acordo com a literatura popular, as mouras surgem como personagens encantadas que guardam tesouros junto a fontes, rios ou penedos, revelando-se, ao mesmo tempo, belas, sedutoras, bondosas e suplicantes. Na memória oral, a moura tem uma aparência esbelta e cativante que nos eleva para um plano de sedução, desejo e ilusão, um verdadeiro símbolo da mulher “irreal” do imaginário.

Conscientes das limitações que caracterizam as lendas, é sempre bom viajar pelos tempos de outrora e por lugares como Resende. Viaje connosco através da lenda do Penedo de São João:

“Conta-se que uma moça trigueira cativa, possivelmente, de cabelos lisos e olhos de azeitona, todos os dias ao entardecer aparecia lá em cima junto ao penedo, à espera do seu amo e senhor: um caçador que havia de vir de longe, e que um dia, qual príncipe encantado, apareceria magicamente nos giestais floridos daqueles montes.

Um dia qualquer o caçador apareceu mesmo. Reparando no sorriso doce da moçoila e no brilho luminoso dos seus olhos, beijou-a docemente e prometeu levá-la um outro dia e fazê-la eternamente feliz. A ingénua menina, dominada por um amor inexperiente, não mais deixou de ir todos os dias à tardinha para junto do Penedo, na esperança de ver chegar de novo o seu amado. Se alguém adregava de passar por aquelas bandas, logo a moça apaixonada se escondia entre os penhascos, guardando assim, sempre escondido, o seu segredo.

Mas um dia o caçador veio de facto e levou-a consigo para bem longe. Não demorou muito tempo, porém que a menina fosse abandonada e desprezada pelo caçador. Só nessa altura a trigueirinha deu conta do logro inesperado em que caíra. Então lembrou-se da sua mãe, pobre mulher que chorava todos os dias o desaparecimento dessa filha tão querida.

- Tarde demais! - julgava ela.

Escreveu então à sua mãe, mas não para lhe contar, não a negra realidade do seu destino (que para tanto não tinha forças nem coragem), mas para dizer-lhe que era verdadeiramente feliz com o homem dos seus sonhos. Mas a mãe, fosse pelo seu instinto maternal, fosse pela tremida letra daquela carta ou pelos sinais das lágrimas derramadas sobre o papel, não acreditou na filha. Chorava- a toda a hora às escondidas e levou consigo para a cova o segredo daquela desdita.

Desde então para cá o povo daqueles sítios continua a acreditar que no Penedo de S. João, nas tardes quentes do estio, aparece ainda hoje uma moura encantada que ali ficou presa de amores, mas leva sumiço imediato quando vê alguém a aproximar-se.”(Duarte, 1994, p.535).

Referências bibliográficas

Duarte, J. (1996). *Resende e a sua História Volume II: As Freguesias*. Câmara Municipal de Resende.

Duarte, J. (1994). *Resende e a sua História Volume I: O Concelho*. Câmara Municipal de Resende.

Parafita, A. (1999). *A Comunicação e a Literatura Popular: um estudo preliminar sobre literatura de tradição oral em Trás-os-Montes e Alto Douro*. Plátano Edições. Lisboa.

Queirós, E. (1901). *A Cidade e as Serras*. Livraria Chardron. De Lello & Irmão, editores. Porto.

Webgrafia:

Penedo de São João

Disponível em <https://cm-resende.pt/visit/visitar/penedo-de-s-joao/>

Sofia Mesquita,
Stay to Talk - Instituto de Imersão Cultural, janeiro de 2022